

Critérios para boas práticas de educação em Museus Exemplos de processos educativos no Museu da República

Magaly Cabral

Museu da República – Rio de Janeiro

Ao final de 2009, fui convidada a produzir um texto intitulado “Curadoria de Processos Educativos”, que faria parte de uma publicação intitulada Caderno de Diretrizes Museológicas, tendo como tema “Curadoria do Museu”. Acostumada ao uso da palavra “Curadoria” relacionado às exposições, levei um tempo para perceber que o que buscava fazer na área da educação em museus era exatamente uma “curadoria de processos educativos”

“Cur” é o antepositivo do latim *cura, ae* e significa cuidado, preocupação, administração, direção. A curadoria se define como a função de conceber, desenvolver e supervisionar um processo, em todos os seus aspectos. Entretanto, podemos e devemos, ainda, acrescentar uma função à curadoria: avaliar.

Na verdade, a “Curadoria de Processos Educativos” nada mais é do que estabelecer critérios para boas práticas de educação em museus.

Curadoria de Processos Educativos ou Critérios Para Boas Práticas de Educação em Museus

Na área da Educação em Museus, podemos pensar a presença da Curadoria em dois níveis: o primeiro, de abrangência mais geral, pois compreenderá o Programa Educativo e Cultural da instituição. O segundo nível se refere à curadoria dos Processos Educativos definidos no Programa e contemplará os projetos, as exposições, as ações, enfim, todas as estratégias propostas para atingir as metas e os objetivos institucionais.

- Curadoria do Programa Educativo e Cultural

Conceber, desenvolver, supervisionar e avaliar o Programa Educativo e Cultural¹ do museu é a primeira e necessária curadoria de qualquer Setor Educativo de uma instituição museológica. É também uma curadoria que deve fazer parte, igualmente como outras curadorias, do Plano Diretor ou Plano Museológico². É necessário que a direção do museu reconheça a função educativa como fundamental e forneça os subsídios necessários ao desenvolvimento deste trabalho.

Trata-se, na verdade, de uma curadoria que possui um responsável - integrante da instância diretiva do museu, preferencialmente um especialista em educação em museus (na impossibilidade, buscar treinamento específico e/ou contar com consultoria profissional) — pela concepção, desenvolvimento, supervisão e avaliação do Programa Educativo e Cultural e do plano de trabalho, mas que inclui também outros “curadores”, pois todos os integrantes do Setor Educativo devem participar da construção dessa ferramenta — um documento estratégico — que vai nortear as ações a serem desenvolvidas, que vai orientar o desenvolvimento de um plano de trabalho detalhado. Uma curadoria que não dispensa, ainda, a participação dos demais profissionais do quadro institucional, pois devemos buscar saber de que maneira as demais atividades do museu podem contribuir para o papel educacional da instituição.

O primeiro critério nessa tarefa é a realização de um diagnóstico da situação atual, definindo os pontos positivos e negativos. Ter clareza e estabelecer com que conceito de educação, corrente pedagógica e teoria(s) educacional(ais) se deseja trabalhar é fundamental na construção de um programa mais sólido. Partindo-se do princípio que este Programa é parte integrante do Plano Diretor/Museológico da instituição, as metas e os objetivos a serem propostos devem ser compatíveis entre si.

¹ Denominação adotada na Portaria Normativa nº 1, de 5 de julho de 2006, publicada no DOU de 11/07/2006, que dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do IPHAN.

² Idem.

A seguir, pensar no “público do museu” em suas diversas vertentes e identificar a que públicos se pretende atingir³, buscando saber suas necessidades e expectativas — fazer consultas freqüentes aos públicos é importante. Devemos ser realistas quanto a recursos humanos e financeiros, mas podemos pensar em atingir os variados públicos a curto, médio e longo prazos e perseguir essas metas. Articulações com outras instituições podem favorecer esse processo. As estratégias de ação — programas, projetos, ações, etc — agora podem ser definidas, de acordo com os públicos identificados.

Com o Programa Educativo e Cultural pronto, é hora, então, de convertê-lo num plano de trabalho, estabelecendo as metas, um cronograma, os recursos humanos e financeiros para as ações a curto, médio e longo prazos. A avaliação é uma etapa que não pode ser esquecida, pois ela permitirá mensurar os resultados, analisar as estratégias utilizadas e reestruturar o trabalho, se necessário.

Um outro ponto fundamental a ser considerado é a preparação da equipe que compõe o Setor Educativo para cumprir suas responsabilidades educacionais, pois sabemos que nem sempre ela é composta de profissionais com formação específica para as atividades educativas. Assim, treinamentos, leituras de textos e sua discussão, análise de materiais educativos em equipe são meios que colaboram na preparação.

Um Setor Educativo com plano de trabalho bem formulado, bem estruturado, bem preparado, e equipe bem formada, tem condições e competência para demonstrar que a contribuição da área educativa é necessária em todas as atividades do museu e, principalmente, na concepção e montagem de exposições, tema abordado mais adiante.

³ De preferência, todos os tipos de público, inclusive o que poderíamos chamar de “não-público”, aquele que não nos visita — quem é? por que não visita? — e de “público invisível”, aquele formado por funcionários terceirizados, como os da limpeza, segurança, etc e seus familiares.

- **Curadoria de Processos Educativos**

Serão vários os curadores dos processos educativos, dependendo das estratégias de ação propostas pela equipe na formulação do Plano Educacional/Programa Educativo e Cultural/Curadoria da Ação Educativa. Cada profissional da equipe do Setor Educativo que tenha proposto ou se responsabilizado por um programa/projeto/ação a ser desenvolvido vai seguir a mesma regra: concepção, desenvolvimento, supervisão e avaliação.

Novamente, o curador dessas ações educativas deve ter presente, na concepção, o conceito de educação, a corrente pedagógica e teoria(s) educacional(ais) que o Setor Educativo assumiu como norteadores de sua atuação, pois é a partir deles que os objetivos de determinada ação serão traçados e, mais ainda, no seu desenvolvimento, a metodologia a ser desenvolvida.

Fazemos um parêntese aqui para afirmar que não existe uma única metodologia a ser adotada. Elas serão diversas, de acordo com o tipo de ação. Mas elas são pautadas a partir exatamente do conceito de educação, da corrente pedagógica e da(s) teoria(s) educacional(ais) adotados.

Se a ação/programa/projeto é desenvolvido por pessoas contratadas, o curador tem a responsabilidade de supervisionar o trabalho, além, e principalmente, de avaliá-lo. Se é desenvolvido diretamente por um profissional da equipe, o Coordenador do Setor Educativo — o Curador da Ação Educativa — tem a obrigação da supervisão e de participar da avaliação mais diretamente.

Exemplos de processos educativos no Museu da República

- O Setor Educativo do Museu da República é composto por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar: sete técnicos de nível superior das áreas de pedagogia, história, letras, assistência social, administração e arte – educação e dois técnicos de nível médio, uma estagiária - estudante de museologia [≠] e um estudante de nível médio. Alguns destes profissionais estão prestes a se aposentar.

- As ações educativo-culturais têm por objetivo despertar o raciocínio crítico-interpretativo da história da República, trabalhando o acervo do Museu e questões político-culturais referentes à temática republicana.
- Com base em metodologias e linguagens específicas expressas em ações educativas, contemplamos vários segmentos de público. São atendidos, anualmente, de forma direta, cerca de 8.000 pessoas entre estudantes, professores e outros públicos, o que representa cerca de 40% do público total do museu.

Atividades Educativas

a) Oficina para Professores

- uma forma de capacitação
- atende a distintas áreas do saber
- objetivos:
 - orientar sobre as exposições
 - planejamento das visitas mediadas às exposições.

Periodicidade: primeira quinta-feira do mês.

b) República dos Professores

- destinado a professores, educadores, historiadores e pesquisadores
- oficinas multidisciplinares desenvolvidas por especialistas de várias áreas.
- objetivo:
 - integração do Museu e da história republicana às várias disciplinas do ensino formal.

- O Programa teve início em 2008.

Periodicidade: segunda quarta-feira do mês.

c) Publicação: Série Pedagógica para Professores

- Aborda temas diversos, como o ensino da história em museus, educação ambiental, noções de patrimônio material e imaterial, personagens históricos ligados à República e ao Palácio do Catete etc.

- O Projeto República dos Professores alimenta essas publicações por meio de artigos produzidos pelos professores especialistas que ministram as oficinas.
- Foram publicadas 2 edições.
- Disponibilizadas para leitura no *site* do Museu.
- Distribuição gratuita
- Iniciada em 2008

Periodicidade: anual

Projetos e Atividades dirigidos a Escolares

a) Visitas Mediadas

- Programa voltado para grupos de escolares
- objetivo: a dinamização das visitas, levando os participantes a uma percepção real do Museu e seu acervo, nas exposições de longa e curta duração.
- O programa inclui dinâmica de grupos com atividades lúdicas e interativas sobre temas relativos ao patrimônio cultural e natural do Museu e exibição de vídeos sobre o Museu e seu acervo.
- **O programa sofre solução de continuidade por falta de pessoal específico para o seu desenvolvimento.**

b) Publicação: Série Pedagógica para Estudantes

- Publicação para alunos do ensino fundamental
- ilustrada com linguagem lúdica
- 1 número: o Palácio Nova Friburgo e seus proprietários
- 2 número: o Palácio do Catete como sede da presidência da República
- 3º número: o Jardim do Museu da República
- Distribuída gratuitamente
- Acessível via online no *site* do Museu.
- Iniciada em 2008

c) Jogos

- Jogos de caráter lúdico-pedagógico que complementam as revistas para os estudantes.
- Distribuídos gratuitamente aos estudantes que participam das visitas mediadas realizadas pelo Setor de Educação.
- Atualmente em número de três.
- Iniciados em 2008.

Projetos e Atividades para o Público Infante - Juvenil

a) Oficina de Férias

- Atividades lúdicas e educativas pautadas no patrimônio material e imaterial, memória e museu.
- temas trabalhados através de brinquedos e brincadeiras, elementos essenciais à composição do mundo infantil.
- programa gratuito
- desenvolvido anualmente no mês de janeiro.
- direcionado a cerca de 50 crianças de 7 a 12 anos, no horário das 13h às 17h.

OBS.: A impossibilidade de contratar monitores para auxiliar na execução das atividades práticas dificulta bastante a realização da Oficina de Férias.

b) Comemorações de Datas Especiais

- atividades e eventos gratuitos para marcar datas
- destinados ao público geral e, em especial, ao público infante-juvenil da comunidade do bairro do Catete e bairros adjacentes.

Calendário:

24 de agosto: Morte do Presidente Getúlio Vargas

23 de setembro: Primavera no Museu

12 de outubro: Dia da criança

05 de novembro: Dia da Cultura

15 de novembro: Proclamação da República

20 de novembro: Dia da Consciência Negra

4 – Projetos e Atividades de Inclusão Sociocultural

- Desenvolvido com a ONG Ser Cidadão, que possui um de seus núcleos sediado no Museu da República;
 - a ONG oferece, no Museu da República:
 - curso profissionalizante de jardinagem, dado por profissional responsável pelo Jardim do Museu, e outros de pequena duração, como curso básico de informática e tele-marketing. Oferece, ainda, para ex-alunos, um curso na área de educação artística.
 - atende, anualmente, a cerca de 50 jovens em situações de vulnerabilidade social, com idade entre 16 e 19 anos.
 - tem por objetivos a prática do ensino não formal e a difusão de conceitos de cidadania.
 - O Setor de Educação desenvolve, ainda, junto a esses jovens, o projeto “Patrimônio, Vida e Preservação”, trabalhando sempre a partir da percepção do aluno: seu patrimônio pessoal, que inclui o seu corpo, até os patrimônios urbano e histórico.
 - Os jovens atendidos pela ONG Ser Cidadão participam, ainda, de Projetos Especiais e atividades culturais desenvolvidas pela área de Educação.

5 – Projetos e atividades para idosos

- Eventualmente já foram realizadas algumas atividades esporádicas dirigidas aos idosos.
- Um projeto sistematizado será iniciado em agosto de 2010.

6 – Projetos Especiais

- Projetos ou ações de curta ou média duração, desenvolvidos junto ao público geral ou estudantes, com o objetivo de dinamizar ou complementar as exposições temporárias ou de curta duração.

Exemplo: Projeto “Todos Juntos: pela autonomia e cidadania no espaço da República”